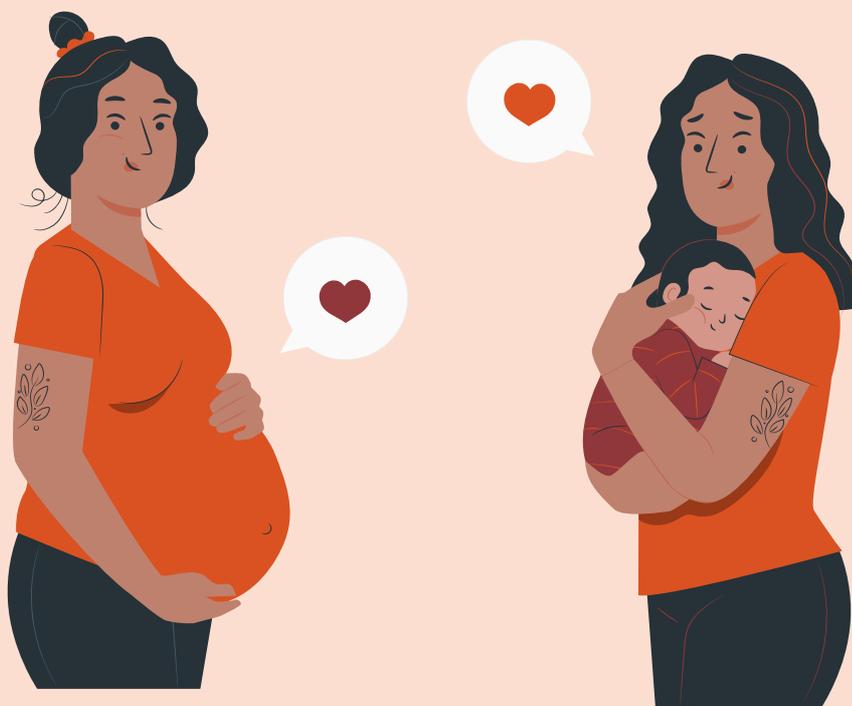


SUMÁRIO EXECUTIVO

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARENTALIDADES NO DISTRITO FEDERAL

SUPLEMENTO: GESTAÇÃO E PARTO



1ª edição
Novembro de 2024

INTRODUÇÃO

Este Sumário Executivo é um suplemento da pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) intitulada “Desenvolvimento Infantil e Parentalidades (DIP) no Distrito Federal”. A referida pesquisa teve o intuito de coletar informações sobre as crianças, seus cuidadores, os domicílios onde residem, o processo de gestação e parto e aspectos do desenvolvimento infantil.

O objetivo deste Sumário Executivo é apresentar um cenário das gestações, dos partos de crianças de 0 a 6 anos no Distrito Federal em 2022 e os direitos que os envolvem. Mais especificamente, analisa as taxas de acompanhamento pré-natal, consumo de bebidas alcoólicas durante gestação e o desenvolvimento infantil. Além disso, o sumário traz evidências sobre a incidência de partos cesarianos e vaginais, mensura se esses procedimentos corresponderam, de fato, à escolha das gestantes e quais são as mulheres mais propensas a terem o parto conforme sua preferência. Investiga, também, a permissão da presença de um acompanhante durante o parto e identifica quem foram os acompanhantes mais comuns.

METODOLOGIA

Os dados utilizados nesse suplemento foram coletados na pesquisa “**Desenvolvimento Infantil e Parentalidades (DIP) no Distrito Federal**”. Entrevistas do tipo survey foram realizadas com **1.952** cuidadores e cuidadoras de crianças de **0 a 6 anos**, distribuídos de forma proporcional nos grupos de Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal, agrupadas pela renda média domiciliar.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) são um conjunto de 17 metas globais a serem atendidas até 2030 pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), como é o caso do Brasil.

Este sumário está associado ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 3 das Nações Unidas**, relacionado à saúde e bem-estar:

GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES.

Os resultados são apresentados são aqueles estatisticamente generalizáveis e que refletem características da população do DF.

O que está por trás da gestação e do parto?

- A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a **preferência pelo parto normal** para evitar a exposição de mães e filhos a um alto risco de vida nos casos em que outras vias de parto ainda são possíveis. A orientação também está associada à prevenção de possíveis problemas de saúde de curto e de longo prazo para ambos (WHO, 2021).
- Em um contexto global, segundo a OMS (2021), **o Brasil está entre os países que possuem as maiores taxas de cesarianas no mundo**, realizando cerca de 55,7% dos partos por essa via anualmente. Essa realidade contrasta com a recomendação da Organização, que sugere que apenas 10% dos partos sejam cesáreas. Ao desagregar os dados, é possível encontrar, no país, que 84% dos procedimentos realizados na rede privada são cesarianos, em contraste com 57,2% na rede pública.

A OMS (2021) também alerta para o aumento simultâneo das desigualdades sociais de acesso aos diferentes tipos de parto, assim como para as diferenças culturais e de recomendação para as mães.

Alinhando-se às evidências sobre a importância do respeito às individualidades das mães no processo do parto e ao ODS nº 3, a presente pesquisa também propõe uma análise das intersecções de:

- **Raça**
- **Escolaridade**
- **Classe**

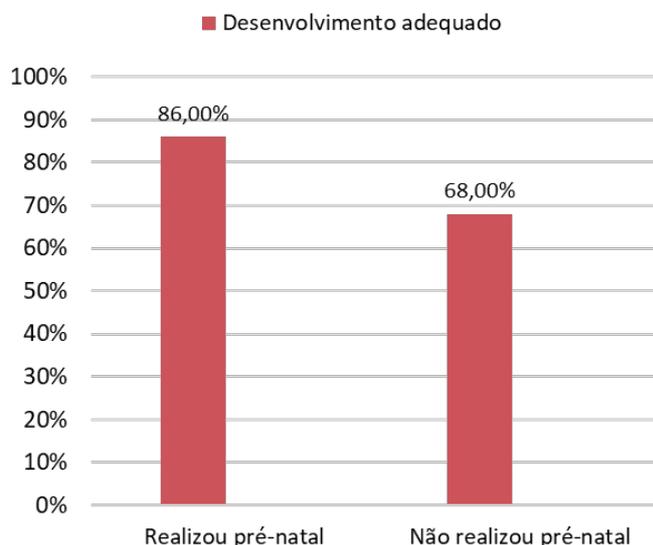
Além do atendimento à preferência da gestante sobre a **via de parto** e a autorização de **acompanhantes** no Distrito Federal.



Panorama geral da gestação e dos partos no Distrito Federal em 2022

Gestação:

- Entre as crianças cujas mães realizaram o acompanhamento pré-natal corretamente, **86,2%** possuem desenvolvimento infantil adequado para a idade. Entre as crianças que não tiveram o mesmo acompanhamento, apenas **68%** delas apresentam um nível de desenvolvimento apropriado.



Fonte: Pesquisa Desenvolvimento Infantil e Parentalidades no Distrito Federal (2022).
Elaboração: DIPOS/IPEDF.

- O desenvolvimento infantil também apresenta variação quando analisado o consumo de determinadas substâncias durante a gravidez. Em relação ao consumo de álcool, **71%** das crianças cujas mães realizaram o consumo tiveram desenvolvimento adequado. Por outro lado, **81% das crianças cujas mães não consumiram álcool tiveram o desenvolvimento esperado para a idade.**

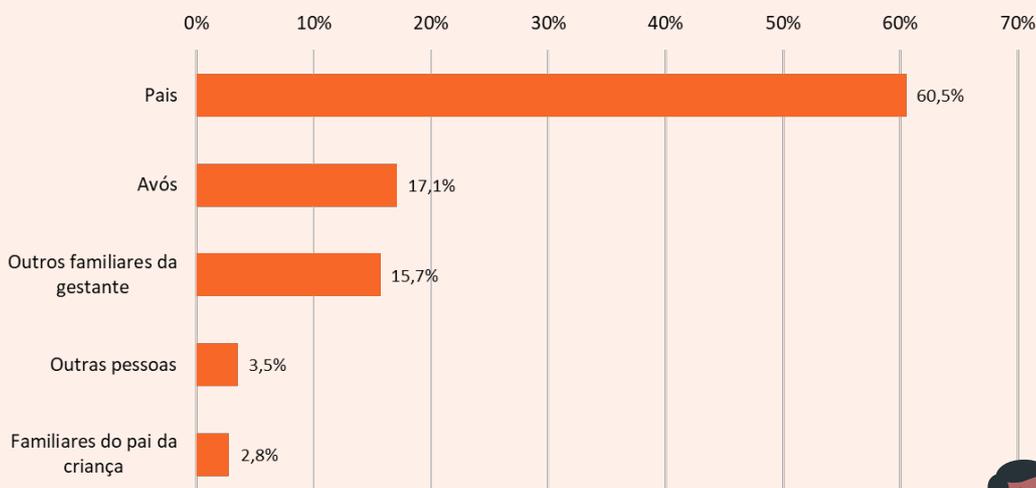
Parto e direito a acompanhantes:

- No DF, existe um equilíbrio entre as vias de parto: em 2022, **48,9% do total de partos de crianças de 0 a 6 anos foram cesáreas**, enquanto 50,7% foram partos vaginais/normais.
 - 75,3% dos cuidadores** relataram que a via de parto foi a desejada pela parturiente.
 - Entre as mães, **81,6%** tiveram algum familiar ou uma pessoa de seu desejo presente durante o parto.



- 8%** afirmaram que a presença de algum familiar ou uma outra pessoa de seu desejo não foi permitida.
- 2,8%** alegaram que não quiseram ninguém presente.

Acompanhantes que mais frequentemente presenciam o momento do parto



Fonte: Pesquisa Desenvolvimento Infantil e Parentalidades no Distrito Federal (2022).
Elaboração: DIPOS/IPEDF.



Permissão de acompanhantes durante o trabalho de parto

Permissão de acompanhante e escolaridade da mãe:

- Entre as parturientes com **ensino superior completo**, 91,4% tiveram alguma pessoa presente durante o trabalho de parto. Por outro lado, o direito ao acompanhante foi explicitamente negado a 5,2% das mães desse grupo.
- Entre as parturientes com **ensino médio completo**, 80,3% foram autorizadas a ter alguém de seu desejo presente durante o trabalho de parto. Já 9,7% dessas mães tiveram o direito de acompanhante negado.
- No caso das parturientes com **ensino fundamental completo**, 76,2% puderam ter alguém durante o parto, enquanto 8,6% tiveram esse direito negado.
- Em relação às parturientes com **ensino fundamental incompleto**, 74,5% tiveram seus acompanhantes autorizados durante o trabalho de parto, enquanto 7,7% tiveram esse direito negado.

Permissão de acompanhante e cor da criança*

- **84,4%** das parturientes de **crianças declaradas não-negras** (brancas, amarelas e indígenas) tiveram alguma pessoa presente durante o trabalho de parto. O direito foi explicitamente negado a **7%** delas.
- Entre as parturientes de **crianças declaradas negras (pretas e pardas)**, **79,6%** puderam ter alguém de seu desejo durante o trabalho de parto, enquanto que **8,7%** tiveram esse direito negado.



*A escolha pela raça da criança, nesta análise, ocorreu devido à ausência de informações para a raça da mãe. Por esse motivo, o sumário toma como proxy a raça da criança como uma variável capaz de mensurar as interseccionalidades inerentes às desigualdades de acesso a direitos, como, neste caso, o direito ao acompanhante durante o trabalho de parto.

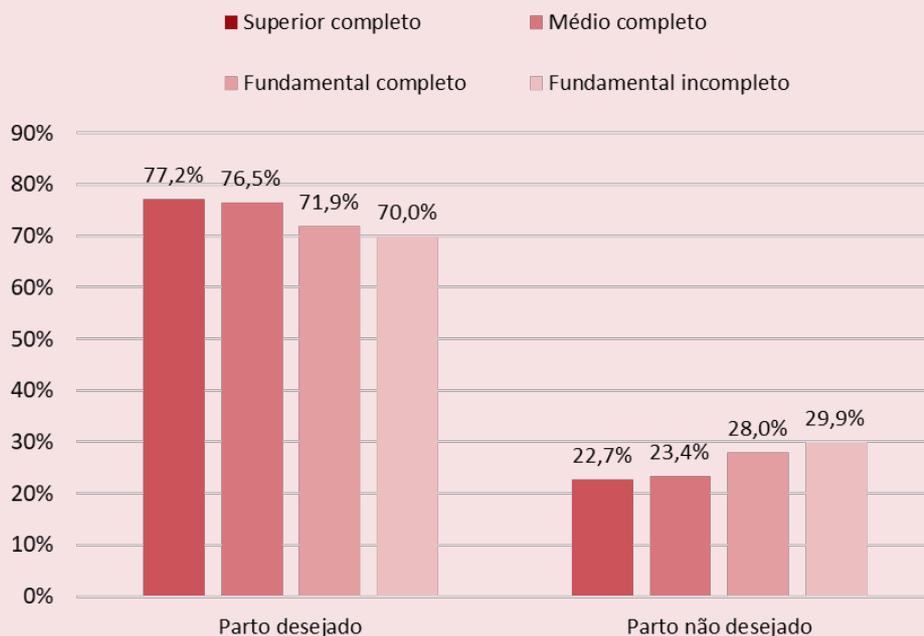
Permissão de acompanhante e classe social do domicílio



- Entre as parturientes residentes em **domicílios de classe A**, estrato socioeconômico de maior renda domiciliar média no Distrito Federal, **96,3%** puderam ter algum acompanhante durante o trabalho de parto.
- Entre as mães de **classe B**, **90,6%** tiveram acompanhante durante o trabalho de parto. **Para 6% delas, esse direito foi negado.**
- **78,2%** das parturientes de **classe C** tiveram acompanhante durante o trabalho de parto, enquanto **9% tiveram esse direito negado.**
- Das parturientes de **classe D**, **73,8%** tiveram o direito de ter algum acompanhante durante o trabalho de parto e **9% tiveram o direito negado.**

Partos realizados conforme o desejo inicial da parturiente

Parto desejado e escolaridade das parturientes



Fonte: Pesquisa Desenvolvimento Infantil e Parentalidades no Distrito Federal (2022).
Elaboração: DIPOS/IPEDF.

Parto desejado e cor da criança

Em relação à cor da criança, **não foram observadas diferenças significativas no atendimento ao desejo da via de parto**. O parto desejado pelas mães de crianças negras foi atendido em **74,6%** dos casos e o parto desejado pelas mães de crianças não negras foi atendido em **76,3%** dos casos.

Parto desejado e classe dos domicílios das parturientes

- Ao comparar diferentes classes sociais, **82,6% das mães residentes em domicílios de classe A tiveram acesso à via de parto conforme desejaram**, enquanto **70,7%** das mães residentes em domicílios de **classe D/E** tiveram o desejo atendido.
- Entre as classes intermediárias, **77,5% das mães de classe B** e **75,1% das mães de classe C** tiveram o seu desejo quanto à via de parto atendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou aspectos relacionados à gestação, aos direitos e contextos envolvendo o parto e o desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 6 anos no Distrito Federal. Os resultados apontam para uma **paridade entre os tipos de parto na região: aproximadamente a metade dos partos acontecidos no DF são vaginais**. Esses achados mostram uma distribuição mais equilibrada do que a média nacional, apesar de ainda estar distante da recomendação da OMS, que sugere que apenas 10% dos partos sejam cesáreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados também demonstram a importância de um acompanhamento gestacional adequado, tanto durante o pré-natal, quanto no consumo de substâncias alcoólicas, pois são fatores que podem impactar o desenvolvimento infantil. Além disso, evidenciam a existência de **desigualdades no acesso a direitos e no atendimento às preferências das parturientes à medida que são analisadas as experiências de parto e desenvolvimento infantil atreladas a fatores socioeconômicos.**

Em relação ao **direito a um acompanhante durante o parto**, observou-se que parturientes com maior nível educacional possuem mais chances de ter o seu direito assegurado. Ao mesmo tempo, as **mães de classes sociais mais elevadas** são as que mais são autorizadas a terem pelo menos um acompanhante durante o parto. Quanto ao tipo de parto, os dados indicam que **a via de parto desejada pelas parturientes é frequentemente atendida para mães de classes mais altas (A e B)**, enquanto as mães das classes C, D e E declaram, em menor grau, que os seus desejos foram contemplados.

Assim, as mulheres que mais têm acesso aos seus direitos, sejam estes o de ter um acompanhante ou o de acessar o parto desejado, são aquelas que estão em **domicílios de classes mais altas, possuem maiores níveis de escolaridade e são parturientes de crianças não negras** (predominantemente brancas). O recorte interseccional evidencia que, apesar de o Distrito Federal apresentar uma elevada média de atendimento ao desejo da parturiente sobre a via de parto (**75,3%**) e a permissão de um acompanhante (**81,6%**), as mulheres domiciliadas em classes mais baixas, mães de crianças negras e com menor nível de escolaridade se encontram em uma situação de maior violação dos seus direitos.



WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Caesarean section rates continue to rise, amid growing inequalities in access.** 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/16-06-2021-caesarean-section-rates-continue-to-rise-amid-growing-inequalities-in-access>. Acesso em: 07 out 2024.

IPEDF – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL. **Nascimentos e o Perfil das Mães no Distrito Federal.** Informe demográfico. 1ª edição. Brasília: IPEDF, 2023.

NS - AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Proporção de Parto Cesáreo (Estímulo ao Parto Normal).** In: Painel Dinâmico do Desempenho das Operadoras de Planos de Saúde Privados, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/informacoes-e-avaliacoes-de-operadoras/1.1.ProporodePartoCesreo.pdf>. Acesso em: 07 out 2024.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Dipos/IPEDF

Marcela Machado - Diretora

Coordenação de Estudos de Avaliação de Políticas Sociais- Coaps/Dipos/IPEDF

Maria Salete Alves Queiroz – Coordenadora

PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO

- **Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda** – Análise de dados; Redação do estudo
- **Larissa Martins Marques** – Concepção do estudo; Análise de dados; Redação do estudo
- **Luiza Gomes Luz Rosa** – Redação do estudo
- **Marcela Machado** – Revisão crítica
- **Maria Salete Alves Queiroz** – Concepção do estudo; Revisão crítica

Editoração eletrônica

Luiza Gomes Luz Rosa

Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda